



## **Projeto Agentes Populares de Saúde em Feira de Santana/BA: cultivando educação e plantas medicinais e colhendo saúde.**

*Popular Health Agents Project in Feira de Santana/BA:  
cultivating education and medicinal plants and harvesting health.*

LIMA, Silvana L. S.<sup>1</sup> DIAS, Thiago L. S.<sup>2</sup>, FERREIRA, Sandra G.<sup>3</sup>, ALMEIDA, Deise S.<sup>4</sup>; ALVES, Cleonilda J. O.<sup>5</sup>, LIMA, Rosany L. D.<sup>6</sup>

<sup>1</sup> UFRB/NEA Educampo, [silvana@ufrb.edu.br](mailto:silvana@ufrb.edu.br) ; <sup>2</sup> UFRB/NEA Educampo, [thiagodias@ufrb.edu.br](mailto:thiagodias@ufrb.edu.br);

<sup>3</sup>UFRB/LEDOC, [gomessandra274@gmail.com](mailto:gomessandra274@gmail.com) ; <sup>4</sup> UFRB/LEDOC, [deisesantos@aluno.ufrb.edu.br](mailto:deisesantos@aluno.ufrb.edu.br) ;

<sup>5</sup>UFRB/BES, [cleonildaoliveira80@gmail.com](mailto:cleonildaoliveira80@gmail.com) ; <sup>6</sup>UFRB/Tec.Alimentos, [rosany.lima@gmail.com](mailto:rosany.lima@gmail.com)

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA**

#### **Eixo Temático: Agroecologia e saúde**

**Resumo:** O projeto Agentes Populares de Saúde traz a concepção de saúde enquanto “determinação social”, ou seja, as os modos de vida e vulnerabilidade social superam as questões de saúde ligadas aos fenômenos biológicos. Para sua realização, organizamos o núcleo de base (NB) Laboratório Vivo, a instância responsável pelo planejamento, desenvolvimento, avaliação e sistematização das ações, constituída por bolsistas, voluntários, docentes e instituições. Elegemos a comunidade acadêmica da UFRB e, em duas comunidades rurais articuladas pelo Sindicato dos/as Trabalhadores/as Rurais de Feira de Santana (SINTRAF) como campo de atuação, locais onde realizamos o diagnóstico participativo, cursos sobre Plantas medicinais, fitoterápicos e alimentação saudável e/ou, reuniões formativas e Encontros de Vivências Agroecológicas em Saúde. Em cada ação reafirmamos a luta pelo direito à saúde e, a defesa do Sistema Único de Saúde (SUS) e da Agroecologia enquanto prática social, luta e ciência. O resultado foi a criação de três “farmácias vivas” e uma Clínica de Saúde Popular.

**Palavras-Chave:** agroecologia; saúde e educação.

#### **Contexto**

O projeto de extensão Agentes Populares de Saúde (PAPS) é uma ação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), articulado pela Pró-reitora de Extensão (PROEXT), desenvolvido em 15 municípios. Em Feira de Santana é executado pelo Laboratório Vivo: Núcleo de estudos em Agroecologia e Educação do Campo (NEA Educampo.UFRB), abrigado no Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (CETENS). O objetivo do PAPS é fazer Educação em Saúde popular e agroecológica, articulando ensino e pesquisa para contribuir com extensão nas comunidades vulneráveis, podendo ser rurais ou da periferia urbana. (LIMA et al. 2022)

Articulamos duas concepções teóricas para realizar a práxis educativa desejada: i) Agroecologia enquanto prática social, luta e ciência e; ii) Saúde enquanto determinação social, ou seja, é resultado das formas de organização social da (re)produção da vida, uma questão social que vai para além dos fenômenos biológicos. (TABELLI e MIRANDA, 2021)



A opção pelo recorte espacial advém do fato de vivemos numa sociedade de classe profundamente desigual e estruturalmente racista, marxista e sexistas onde os grupos mais vulneráveis vivenciam os resultados mais nefastos desse padrão social, participando dos elevados índices de vulnerabilidades (não acesso a infraestrutura, renda e trabalho) e, dos baixos índices de desenvolvimento humano, como nos ensina Costa e Marguti (2015). Daqui resulta outra concepção: para se ter saúde é preciso viver num território saudável, experienciando a natureza de forma sustentável.

Os sujeitos envolvidos no projeto são formados para atuar como Agentes Populares de Saúde, ou seja, são bolsistas ou voluntários/as, docentes vinculados aos cursos de Educação do Campo da UFRB, militantes dos movimentos populares e de organizações comunitárias que atuam na organização de brigadas de solidariedade cuja principal missão é cuidar da saúde do povo. (UFRB/PROEXT, 2021).

É o povo cuidando do povo. O/a Agente “se importa com a vida dos/as vizinhos/as e com a sua comunidade, estando disposto a costurar uma rede popular de solidariedade”. (MÉLLO et al., 2020, p. 9)

O município de Feira de Santana tem 616.279 habitantes, a segunda maior da Bahia e 35ª maior do Brasil, sendo 91,73% vivendo no urbano e, 8,27% no rural totalizando 50.966 pessoas. Destes, cerca de 20 mil são filiadas ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Feira de Santana (SINTRAF).

A população acima de 20 anos vem crescendo, ao tempo em que diminui o percentual de crianças e jovens, aumento o percentual de idosos e adultos.

No âmbito do atendimento à saúde, o município possui a segunda maior rede pública e privada da Bahia.

A rede pública de saúde municipal informa que faz uma assistência multiprofissional com coberturas básicas em duas regiões, sendo uma atendida pelo Programa Saúde da Família com 96 Unidades de Saúde da Família (USF) e, outra pela atenção básica a partir de suas sete Unidades Básicas de Saúde (UBS) e, uma academia de saúde, realizando cerca de 5.412 atendimentos/dia, sendo apenas 705 na zona rural.

No âmbito da rede pública estadual de saúde, o município integra o Núcleo Regional de Saúde Centro Leste - Feira de Santana e o Consórcio Portal do Sertão congregando 29 municípios.

Como o município sede do consórcio e a maior cidade do interior da Bahia, Feira de Santana possui 16 Policlínicas – unidades especializadas de apoio diagnósticos dialogando com o perfil epidemiológico da região, 08 Unidades de Pronto Atendimento (UPA), 1 hospital geral, 1 hospital de saúde mental, 1 hospital da criança, 1 hospital da mulher e 1 Policlínica regional, sendo todos na sede do município. Mas, segundo Bezerra et al (2022), entre 2020 e 2021, 71% dos estabelecimentos de saúde pertenciam a rede privada. Para esses autores, as doenças do aparelho digestivo, os assassinatos e o infarto do miocárdio constituem as principais causa de morbidade no município.

### **Descrição da Experiência**

O projeto atua em três comunidades de Feira de Santana:



- i) junto à comunidade acadêmica do CETENS/UFRB;
- ii) Na associação de mulheres, distrito de Humildes
- iii) Na Vila Santa Inês, comunidade rural do distrito de Tiquaruçu e;

O projeto iniciou com a organização no núcleo de base (NB) Laboratório Vivo e a formação da equipe, a partir de duas ações internas: a) reuniões internas de formação teórica e auto-organização da equipe e; b) implantando a Farmácia Viva e produção fitoterápicos, enquanto ação integrada ao projeto de pesquisa de mesmo título.

Nas reuniões formativas organizamos quatro cursos teórico-práticos: i) Formação de Formadores em conjunto com o coletivo da UFRB; ii) Plantas medicinais e Fitoterapia; iii) Produção de alimentos saudáveis e; iv) Massoterapia. O produto das reuniões e dos cursos foi a elaboração de um diagnóstico a ser aplicado em cada comunidade.

Na comunidade 1 realizamos o evento “Conheça o Projeto Agentes Populares de Saúde”, com capoeira e escalda-pés num movimento de mobilizar a comunidade universitária para responder o “Diagnóstico sobre a saúde coletiva do CETENS”. Considerando as respostas discentes, os principais determinantes sociais da saúde apontados foram: renda, solidão, transporte e moradia, confirmando o perfil das vulnerabilidades sociais apontadas por Costa e Marguti (2015).

A variável renda nos levou a organizar o segundo evento: ‘brechó solidário’ criando uma ambiência para troca de ideias sobre saúde e autocuidado, com oferta de escalda-pés e roda de capoeira. A terceira ação fez parte da programação do evento do movimento estudantil onde apresentamos a proposta do projeto, realizamos escalda-pés, auriculoterapia e aplicação de ventosa.

Essa experiência nos encorajou para pular os muros da universidade, chegando ao SINTRAF.

No SINTRAF realizamos o I e o II Encontro de Vivências Agroecológicas em Saúde (EVAS) e, em parceria com a Clínica Comunitária do Alto da Sereia, realizamos debates sobre Medicina tradicional (chinesa) e plantas medicinais, o diagnóstico sobre saúde coletiva das sindicalizadas e, a ofertar de serviços de saúde como o escalda-pés, massagem corporal, ventosa, acupuntura, auriculoterapia e; aromaterapia com os óleos essenciais produzidos no nosso Laboratório Vivo, pelo nosso coletivo. Identificamos que a maioria das mulheres acessavam essas práticas de cuidado pela primeira vez.

A mesa sobre ‘plantas medicinais’ foi um encontro de saberes com as benzedadeiras de diversas comunidades rurais mobilizadas pelo sindicato. Cada uma havia sido encorajada a levar as ervas consumidas no cotidiano. Tal atividade abriu as portas para que fôssemos a campo.

A primeira comunidade periférica visitada foi a Associação de Mulheres localizada no distrito de Humildes, congregando cerca de 30 mulheres da periferia urbana e do rural. Em dois encontros, repetimos a oferta de serviços e a troca de saberes sobre plantas medicinais. Cada uma das participantes levou as plantas mais usadas no ambiente doméstico, permitindo a problematização do seu uso. O resultado foi o compromisso com a implantação da nossa segunda ‘Farmácia Viva’ na sede da associação. O espaço já foi delimitado e as primeiras práticas de manejo iniciadas.



Na Vila Santa Inês, distrito de Tiquaruçu, uma comunidade rural com mais de 40 famílias, reencontramos as mulheres que participaram o I e II EVAS, realizamos a oficina de 'Agroecologia e plantas medicinais' - dentro do 'Arraiá da Vila Santa Inês' – avançando no debate da medicina tradicional e agroecologia (GOMES, DIAS, LAUREANO, 2021), bem como, na elaboração do plano de ação na comunidade.

Após um dia de debate com os/as benzedeiros/os de três municípios (Feira de Santana, Tanquinho e Anguera), juntos assumimos o compromisso de implantar a terceira 'Farmácia Viva' e organizar a Clínica de Saúde Popular da Vila Santa Inês, para o qual foi criado um grupo de trabalho.

## **Resultados**

Podemos elencar resultados teóricos, práticos e políticos que se entrelaçam.

No campo teórico, nosso coletivo e as comunidades envolvidas passaram a refletir sobre uma concepção de Agroecologia que, enquanto prática social, pode cuidar da saúde do povo, resistindo e enfrentando a lógica hegemônica da indústria farmacêutica que controla os sistemas de saúde e promove o adoecimento social coletivo. Aqui, ganhou força o debate sobre o acesso a alimentação saudável e a segurança alimentar enquanto prática de cura.

Em relação ao conceito de saúde, entendê-la enquanto determinação social foi um grande avanço, passo que ela sempre é lida como ausência de doença. Contudo, o maior desafio é desconstruir a hegemonia do poder soberano dos remédios alopáticos e dos hospitais no imaginário popular, uma lógica ocidentalizada e capitalista de fazer saúde.

Aprendemos que o saber ancestral presente das plantas medicinais ainda tem lugar e poder dentro das comunidades rurais, mesmo caminhando para a urbanização. O desafio maior é em relação às práticas da medicina tradicional oriental.

No campo da práxis agroecológica em saúde, montamos uma farmácia viva no campus da UFRB em Feira de Santana e estamos organizando mais duas, uma em cada comunidade. Nos dois casos, a coordenação local está mobilizando os parceiros, o apoio financeiro (de mandatos políticos no campo da esquerda) e os mutirões, dos quais nossa equipe também participará.

O maior desafio será construir a Clínica da Saúde Popular.

No campo da política, passamos a acompanhar os coletivos locais que lutam em defesa do SUS e de seus/suas trabalhadores/as, coordenando a Câmara temática de saúde do Conselho de Desenvolvimento Territorial do Portal do Sertão, região onde habitamos e trabalhando.

É nessa perspectiva que somamos força para contribuir na organização de territórios saudáveis e sustentáveis.

## **Agradecimentos (opcional)**

Ao Sindicatos dos Trabalhadores Rurais de Feira de Santana (SINTRAF) – articulador territorial;



A Clínica Comunitária Alto da Sereia no bairro Rio Vermelho, Salvador, que a 10 anos presta serviços comunitários voluntários, nossa referência metodológica; A Igreja Messiânica, também inspirada em Ana Primavesi. Aos parlamentares financiadores do projeto: Dep. Federal Zé Neto e vereador Silvio Dias.

### Referências bibliográficas

BEZERRA, Hassyla M. C.; (et all). **Análise do Perfil Socioeconômico, Demográfico e Epidemiológico da População do Município de Feira de Santana (BA)**. In: Revista Baiana de Saúde. v44. n4. a2782. DOI: 10.22278/2318-2660.2020.

COSTA, Marco A., MARGUTI, Bárbara O. (Org.). **Atlas da vulnerabilidade social nas regiões metropolitanas brasileiras**. Brasília: IPEA, 2015. Disponível em: [http://ivs.ipea.gov.br/images/publicacoes/lvs/publicacao\\_atlas\\_ivs\\_rm.pdf](http://ivs.ipea.gov.br/images/publicacoes/lvs/publicacao_atlas_ivs_rm.pdf)

MÉLLO, Livia M. B. de D. (et al). **Agentes populares de saúde: ajudando minha comunidade no enfrentamento da pandemia de Covid-19**. Recife: Fiocruz-PE, 2020.

GOMES, Laura B., DIAS, Jaqueline E., LAUREANO, Lourdes C. **Medicina tradicional brasileira**. In: DIAS, Alexandre P. **Dicionário de agroecologia e educação**. São Paulo: Expressão Popular; Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2021.

LIMA, Silvana L. S, VELLOSO, Tatiana R., SANTANA, Gabriela A. de e, TIEFENSEE, Allan. **Agroecologia, Saúde e Educação Popular: os desafios do Projeto 'Formação de Agentes Populares de Saúde' na Bahia**. Macapá/AP, Rede Universitas, 2022.

TABELLINE, Anamaria T., MIRANDA, Ary, C. **Determinação social da saúde**. In: DIAS, Alexandre P. **Dicionário de agroecologia e educação**. São Paulo: Expressão Popular; Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2021.

UFRB/PROEXT. **Projeto Agentes Populares de Saúde: contribuindo na organização de territórios saudáveis e sustentáveis**. Cruz das Almas: PROEXT/UFRB, 2021.